



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO MEMORIAL ADELAIDE FRANCO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

**ANA PAULA TORRES DE ARRUDA LEÃO COELHO
FATIANA LOPES COSTA DE MENEZES**

**PERFIL PROFISSIONAL DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR NA CIDADE
DE PEDREIRAS – MA**

**Pedreiras – MA
2018**

**ANA PAULA TORRES DE ARRUDA LEÃO COELHO
FATIANA LOPES COSTA DE MENEZES**

**PERFIL PROFISSIONAL DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR NA CIDADE
DE PEDREIRAS – MA**

Artigo apresentado a Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco - FEMAF, como requisito parcial para a conclusão do curso de Especialização em Docência no Ensino Superior, sob a orientação do Professor Me. Michael Hudson Rodrigues Guimarães Sousa.

**Pedreiras – MA
2018**

PERFIL PROFISSIONAL DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR NA CIDADE DE PEDREIRAS-MA

Ana Paula Torres de Arruda Leão Coelho e
Fatiana Lopes Costa de Menezes¹
Michael Hudson Rodrigues Guimarães Sousa²

RESUMO

Com base em uma investigação com 10(dez) docentes e através de uma pesquisa descritiva-exploratória, o trabalho pretende mostrar o perfil dos profissionais que atuam nas Instituições de Ensino Superior(IES) no município de Pedreiras, Maranhão. O artigo inicia-se com um breve panorama do perfil do professor na educação superior do país, na sequência se discute o perfil dos docentes. Após as explanações iniciais, são apresentadas as análises de dados, os resultados da pesquisa e por fim as considerações finais.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil profissional, docência, ensino superior.

1.INTRODUÇÃO

O presente artigo resulta de uma pesquisa que teve como objetivo investigar e analisar o perfil dos profissionais docentes do ensino superior. O público-alvo da pesquisa foram professores de instituições de nível superior no município de Pedreiras, no Maranhão.

Atualmente, a carreira docente tem-se mostrado como um campo onde muitos profissionais buscam e às vezes encontram realização financeira e também profissional. Entretanto, pairam algumas dúvidas: qual será o perfil profissional dos docentes? Será que esses professores exercem a docência como principal fonte de renda? Como são formalizadas as relações empregatícias? Como se deu a escolha da profissão? Dentre outros questionamentos.

Essas e outras perguntas nortearam esta pesquisa com a finalidade de analisar o cenário em que se desenvolve a docência na educação superior. Especificamente

¹ Especializandas do Curso de Docência no Ensino Superior da FEMAF/e-mail: anapaula241210@gmail.com

² Professor Orientador da FEMAF/e-mail: hap.orienta@gmail.com

buscamos: traçar o perfil pessoal, acadêmico e profissional; identificar vínculos de trabalho; e ainda, analisar o peso da escolha da profissão no orçamento familiar.

Este trabalho está estruturado em quatro partes distintas. Na primeira, é feito um panorama do perfil do professor do ensino superior brasileiro. Na segunda parte, descreve-se o cenário no qual ocorre a formação profissional do docente. Passa-se, então, para a terceira parte, onde é relatada a metodologia utilizada, feita a análise dos dados e resultados da pesquisa. Finalmente, na quarta, são feitas algumas considerações sobre o trabalho.

1.1 O PERFIL DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Nos últimos anos presenciou-se uma grande expansão de cursos de ensino superior, e isso trouxe conseqüentemente uma demanda e ampliação no corpo docente das instituições. Por um lado, num momento em que educação é vista como um passaporte para o desenvolvimento, isso se torna um grande negócio. Entretanto, cabe a nós discutirmos a qualidade do ensino que está sendo disponibilizado, ou seja, a preparação de profissionais torna-se essencial para a colocação de bons profissionais no mercado.

Antigamente, o ensino formava profissionais para um mercado de trabalho cujas exigências restringiam-se ao domínio de conteúdos específicos. Portanto, o professor planejava suas aulas com base em objetivos e conteúdos necessários para serem repassados no ensino superior.

Contudo, com as constantes mudanças que vêm acontecendo é preciso repensar sobre as formas de ensinar, a fim de atender às exigências do mercado. Atualmente, a informação constitui importante forma de promoção cultural, de inovação, o que exige atualização por parte dos profissionais. O que é reafirmado por Perrenoud, 2001, p. 16,17)

“Por isso, é preciso limitar-se ao fato de que os professores saibam razoavelmente mais que seus alunos, que não descubram o saber a ser ensinado na véspera de sua aula e que dominem suficientemente para não se sentirem em dificuldade ante o menor problema imprevisto (...).”

Para compreendermos o perfil do professor de instituições de ensino superior no Brasil fizemos um levantamento de informações publicadas recentemente acerca do tema.

O censo da educação superior de 2016, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), aponta que em 2016, 34.366 cursos de graduação foram ofertados em 2.407 instituições de educação superior no Brasil.

Segundo o INEP, em 2016 havia 384.094 docentes em exercício na educação superior no Brasil. Deste total 55,9% tinham vínculo com IES privada e 44,1%, com IES pública. No que diz respeito a sua formação, a maioria dos docentes nas universidades tem doutorado (54,6%), já nas faculdades, o percentual é de 17,9%.

Uma característica marcante evidenciada no censo de 2016 é que nas universidades mais de 70% dos docentes têm o regime de contrato de trabalho em tempo integral, número superior aos docentes em tempo integral dos centros universitários (26,4%) e faculdades (19,6%). Nas faculdades, 45 % dos docentes trabalham em tempo parcial e 47,7% têm formação de mestre.

O INEP 2016 ao estabelecer o perfil do professor de ensino superior traz que o professor atuante em instituições públicas é homem, com idade média de 34 anos, doutor com dedicação integral, e professor atuante em instituições privadas é homem, com idade média de 36 anos, mestre e dedicação parcial.

A nova realidade provoca grandes desafios aos educadores, como o de estarem em constante processo de aprendizagem e atualização de conteúdos que possam suprir as demandas educacionais atuais. No que se refere às competências e funções dos professores, cabe a função de permanente vigilância investigativa, envolvendo persistente observação, questionamento e reflexão crítica sobre a adequação dos objetivos formativos. A nova dinâmica exige mais que dar aulas, discorrer e expor os conteúdos de programas curriculares, desenvolver programas de ação e investigar os processos, as variáveis e as contingências que influenciam nos resultados.

1.2 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR

A formação do docente das universidades brasileiras tem demonstrado ser bastante precária. A maioria dos professores brasileiros não possuem uma identidade única, suas características variam muito em relação à trajetória de vida e formação profissional, muitas vezes não passam por qualquer processo sistematizado de formação pedagógica.

Tardif (2002), em suas reflexões sobre educação considera que as primeiras experiências vivenciadas pelos professores em início de carreira têm influência direta sobre a sua decisão de continuar ou não pela profissão, porque esse é um período marcado por sentimentos contraditórios que desafiam cotidianamente o professor e sua prática docente. Fase essa, que também é marcada por intensas aprendizagens que possibilitam ao professor a sobrevivência na profissão.

Colabora para esse fato a inexistência de uma formação específica para o professor universitário, Marília Morosini (2000) menciona a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 9.394, sancionada pelo Presidente da República em 20 de dezembro de 1996. Onde segundo a autora, em nenhum de seus artigos menciona de forma clara a principal característica do professor universitário, com relação à sua formação didática. O que ocorre em outros níveis de ensino, onde o professor é bem identificado.

O perfil do professor universitário em parte, é traçado com base nas suas experiências como aluno, ou em orientações com professores com mais tempo de experiência na área. É o que afirma Benedito, Ferrer e Ferreres (1995, p. 57): “o professor universitário aprende a sê-lo mediante um processo de socialização em parte intuitiva, autodidata ou seguindo a rotina dos outros”.

O que se observa é que na maioria das vezes os professores de ensino superior se identificam por meio de sua área de atuação e não como professor do curso que leciona e entendem que a sua formação didático-pedagógica poderá ser adquirida naturalmente através de sua experiência docente.

Na década de 90, Savani(1998) já mostrava preocupação com a formação pedagógica do docente universitário, ele anteviu problemas pelos quais passam o ensino universitário hoje, tais como o uso de novas tecnologias, o crescimento das diferenças sócio-culturais, acentuadas dentro dos ambientes de ensino superior e o desenvolvimento de uma subclasse de ditos profissionais de educação que não são formados como educadores, mas, detém o conhecimento necessário para a formação de novos profissionais.

Outro ponto importante a se destacar e que serviu como base hipotética desta pesquisa é que grande parte dos docentes de ensino superior, não tem a docência como atividade econômica principal, como afirma Gil(2009):

[...] a maioria dos professores universitários não dispõe de preparação pedagógica. [...] muitos professores universitários exercem duas atividades: a de profissional de determinada área e a docente, com a predominância da primeira. Por essa razão, tendem a conferir menos atenção às questões de natureza didática que os professores dos demais níveis, que são os que receberam sistematicamente formação pedagógica.[...] no Ensino Superior é onde menos se verifica menor diversidade em relação às práticas didáticas. [...] As aulas expositivas são as mais frequentes e o professor de modo geral aprende a ensinar por ensaio e erro (p.5).

O professor da educação superior precisa desenvolver não só os conhecimentos específicos de sua área, mas também habilidades pedagógicas, que garantam um aprendizado eficaz na formação integral de educandos e da socialização da cultura produzida e acumulada historicamente. É a chamada perspectiva dialética, onde não se pode separar forma e conteúdo, teoria e prática, formação geral e educacional. Opinião defendida por Libâneo(2004):

Começou-se a perceber que assim como para pesquisa se exigia desenvolvimento de competências próprias, e a pós graduação buscou resolver esse problema, a docência no ensino superior também exigia competências próprias que desenvolvidas trariam àquela atividade uma conotação de profissionalismo e superaria a situação até então muito em contradição de se ensinar 'por boa vontade', buscando apenas certa consideração pelo título de 'professor de universidade', ou apenas para 'complementação salarial', ou ainda somente para se 'fazer alguma coisa no tempo que restasse do exercício da outra profissão' (LIBÂNEO, 2004, p.125).

Isso tudo depende não só do profissional, como também de políticas de valorização que possam promover o desenvolvimento pessoal-profissional dos docentes, assim como propiciar condições de trabalho que colaborem para a formação efetiva e contínua no local de trabalho, colocando a prática-docente como atividade principal e não em segundo plano, como é comumente colocada.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

Com base nos objetivos da pesquisa, o estudo classifica-se como descritivo, sendo qualitativa a fase exploratória e quantitativa a fase descritiva. Essa concepção de pesquisa é recomendada para efetuar a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis, GIL (1999).

Trata-se de uma pesquisa do tipo survey (levantamento). Essa pesquisa pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário. Dessa forma, o estudo buscou descrever aspectos relacionados ao perfil profissional dos docentes das instituições de ensino superior de Pedreiras-MA.

Analisaram-se variáveis relacionadas ao sexo, idade, estado civil, quantidade de filhos, formação acadêmico-profissional, tempo de atuação profissional, se a atividade docente constitui principal atividade econômica, como é a relação empregatícia e o motivo pelo qual escolheu a docência como profissão.

2.2 População de estudo e amostragem

A fase exploratória envolveu 10 (dez) docentes de instituições de ensino superior que responderam a um questionário com 10 (dez) perguntas semiestruturadas.

O instrumento de coleta de dados foi estruturado em dois blocos de questões: i. dados pessoais e formação (gênero, idade, estado civil, quantidade de filhos e formação acadêmica); ii. dados profissionais (tempo de atuação, carga horária semanal, docência como atividade principal, tipo de contrato de trabalho, motivo da escolha da profissão).

Os entrevistados foram selecionados com base nos critérios estabelecidos por Marconi e Lakatos (1990): aspectos de acessibilidade e tipicidade. Os questionários foram aplicados individualmente e sem necessidade de identificação.

2.3 Local da pesquisa

Aplicou-se um questionário entre os dias vinte e cinco de novembro e nove de dezembro de 2017, na cidade de Pedreiras, no Maranhão.

2.4 Instrumento e técnica de coleta de dados

Utilizou-se o método survey, com aplicação de um questionário, contendo dez perguntas do tipo fechada, o mesmo foi distribuído de forma presencial. Ao todo foram aplicados um total de vinte questionários, no entanto, obtivemos retorno em apenas dez, que foram utilizados como base para o estudo.

A tabulação dos dados envolveu a análise de estatísticas descritivas e teste de comparação de proporções. O levantamento das informações durou cerca de quinze dias no período novembro e dezembro de 2017 e contou com a participação de 10 docentes.

2.5 Análise dos dados

Com o intuito de descrever o perfil dos docentes pesquisados, utilizaram-se estatísticas descritivas.

Com relação à amostra, dos 10 respondentes observou-se uma predominância feminina. Desses 80% são do sexo feminino enquanto que apenas 20% são do sexo masculino, conforme gráfico 1.

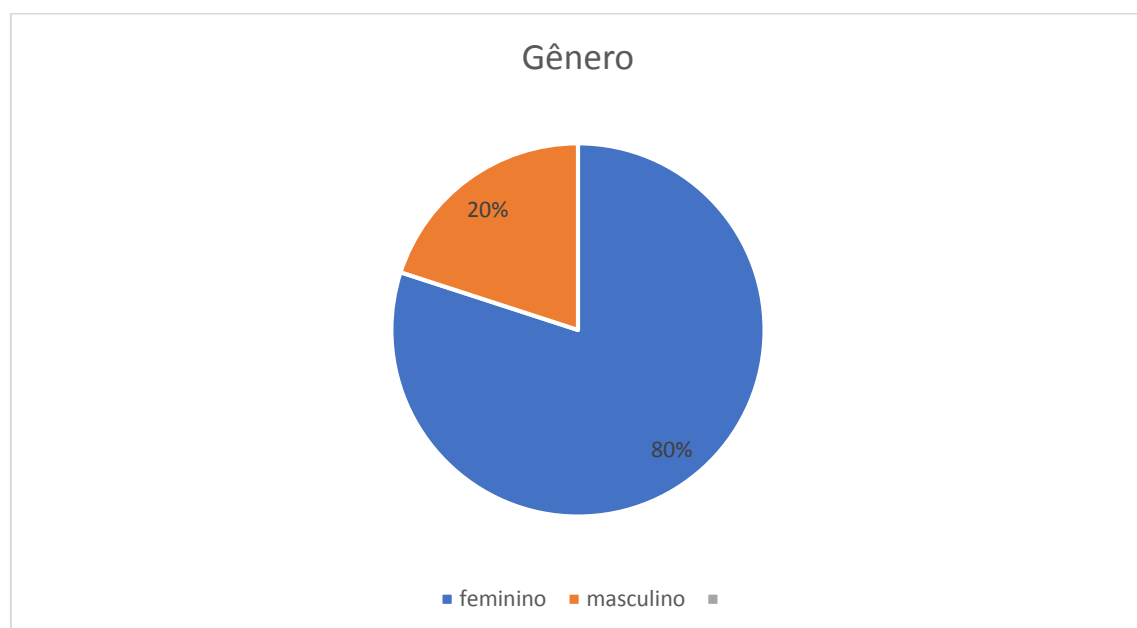


Gráfico 1 – Gênero?

Quanto a média de idade dos professores da educação superior, as idades que aparecem com mais frequência cobrem o intervalo entre 31 a 40 anos, contabilizando um percentual de 70%. Seguido por 20 % que têm faixa etária entre 25 e 30 anos e outros 10% que se incluem na faixa entre 41 e 50 anos de idade.

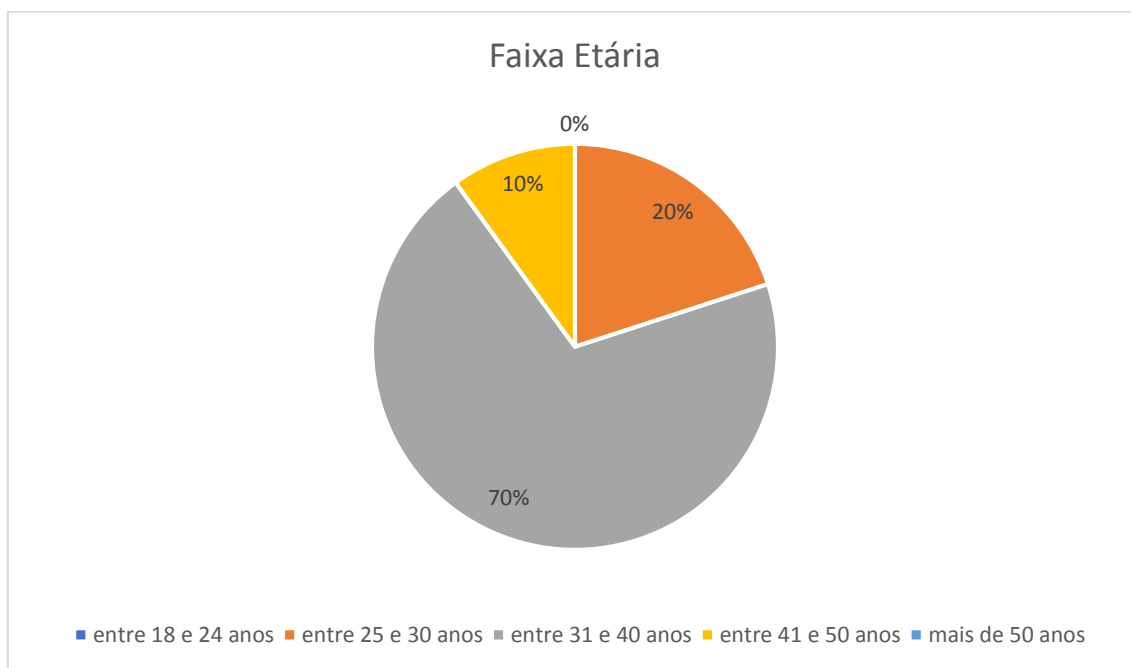


Gráfico 2 – Faixa etária?

Quando perguntados sobre o seu estado civil, houve um equilíbrio entre os que se consideram solteiros e os que se consideram casados, ambos representam, cada um, 40% dos docentes pesquisados. Apenas 10% se declararam separados/divorciados/desquitados e os 10% restantes não se encaixou em nenhuma das categorias acima.

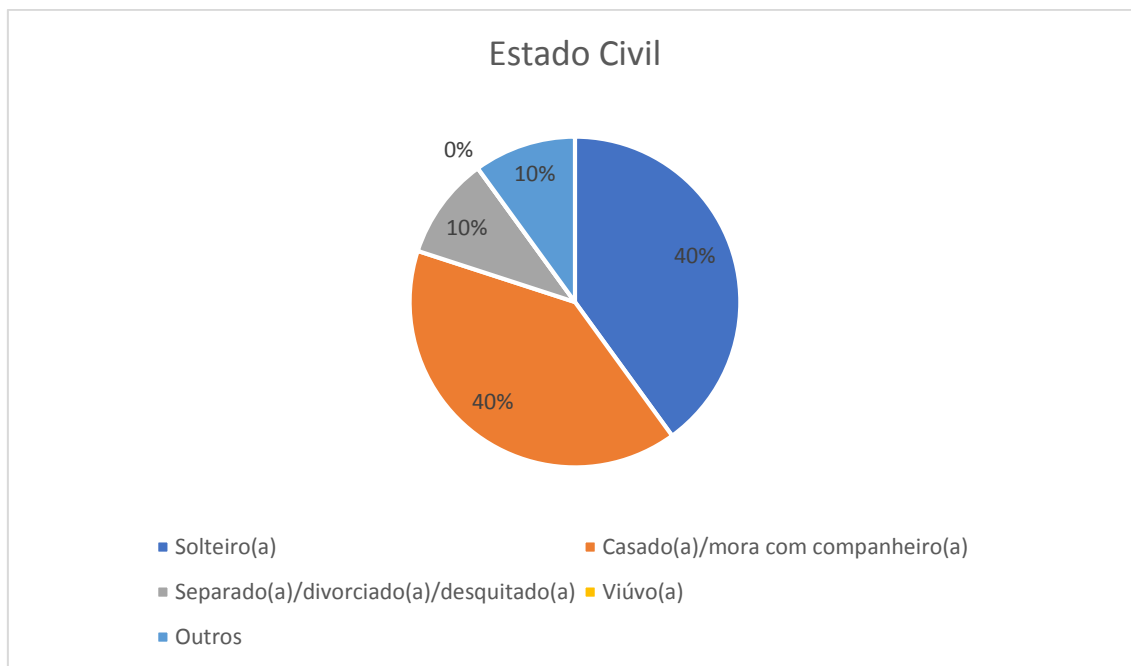


Gráfico 3 – Estado Civil?

Outra característica pesquisada foi quanto à quantidade de filhos. A maioria, 40% possui dois filhos, em seguida com 30% aparecem os que só tem 1 filho(a), seguidos por outros 30% que declararam não possuir filhos.

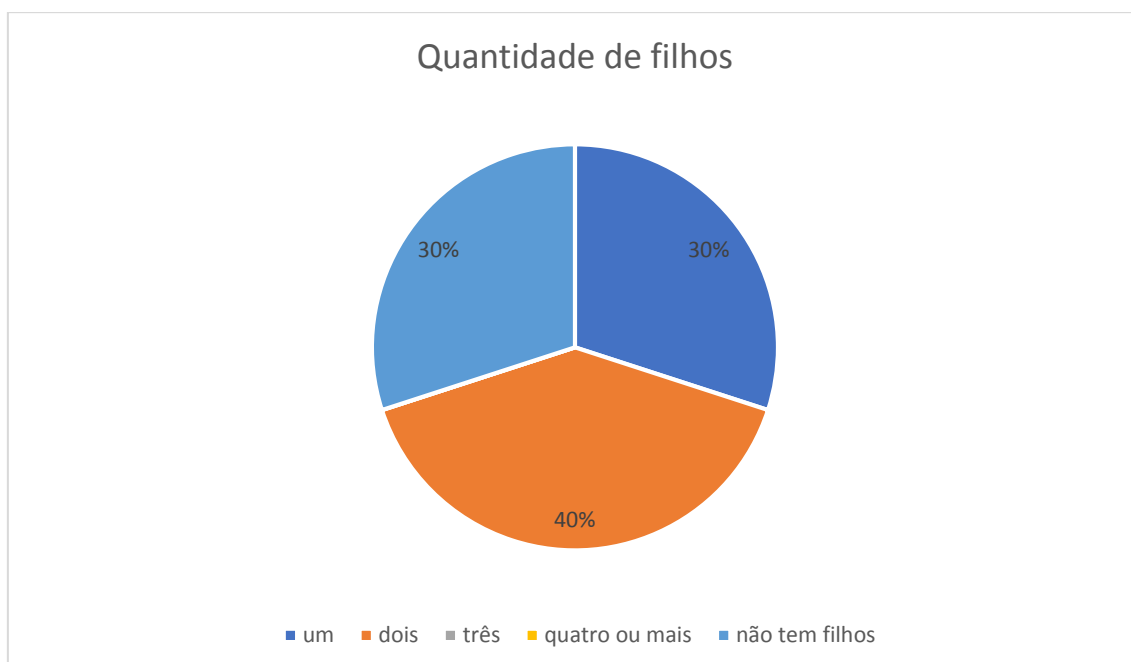


Gráfico 4 – Quantidade de filhos?

Quando questionados sobre a área de formação, 80% destes afirmaram serem especialistas, 10% são mestres e outros 10% possuem apenas o ensino superior.

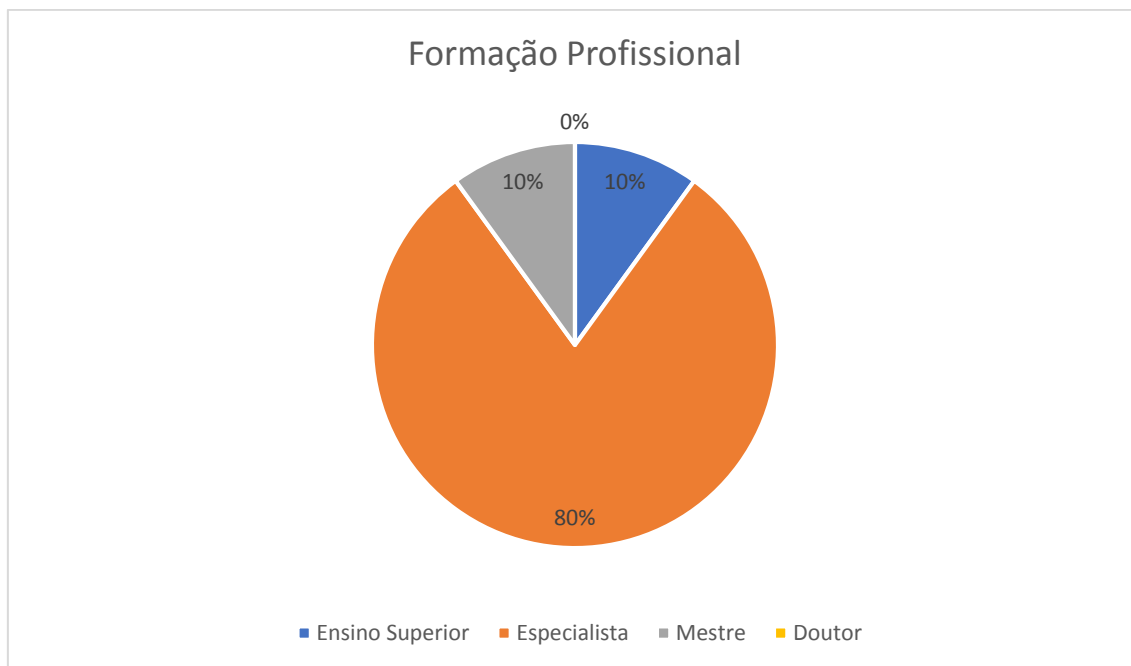


Gráfico 5 – Formação Profissional?

Com relação ao tempo de serviço na educação superior, 50% responderam ter de 6 a 10 anos de experiência profissional como professor, enquanto que 40% têm até 5 anos de serviço e 10% trabalham há mais de 15 anos na área.

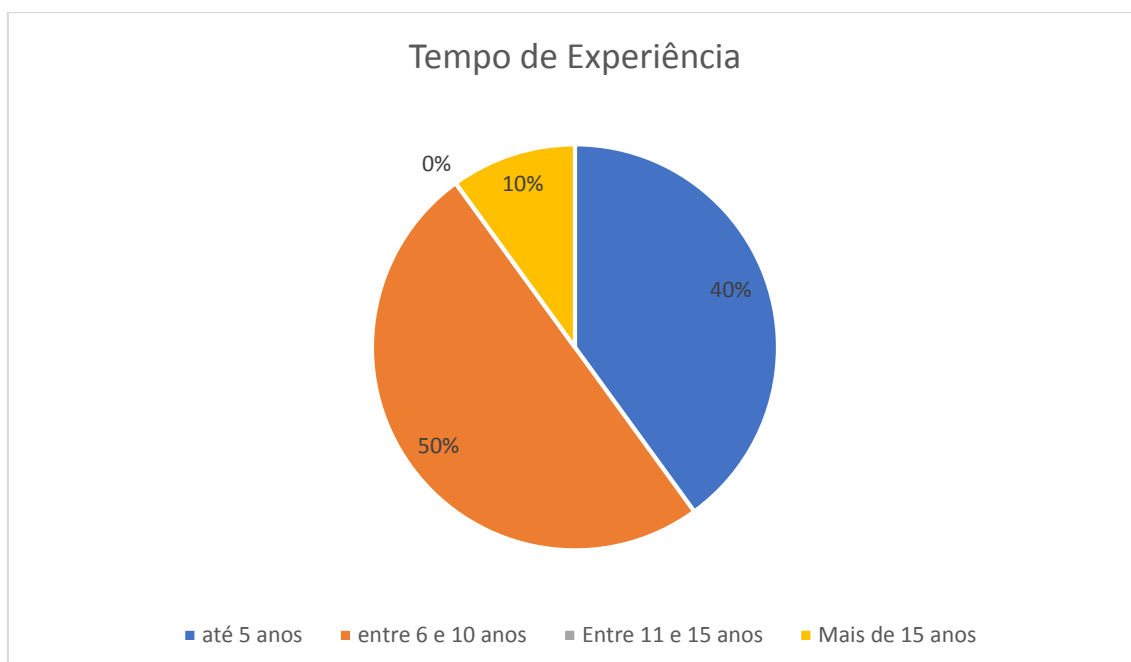


Gráfico 6 – Tempo de experiência?

No que se refere à carga horária semanal, 50% trabalham em média até 8 horas por semana, 40% entre 8 e 20 horas semanais e 10% afirmaram trabalhar por mais de 20 horas durante a semana.

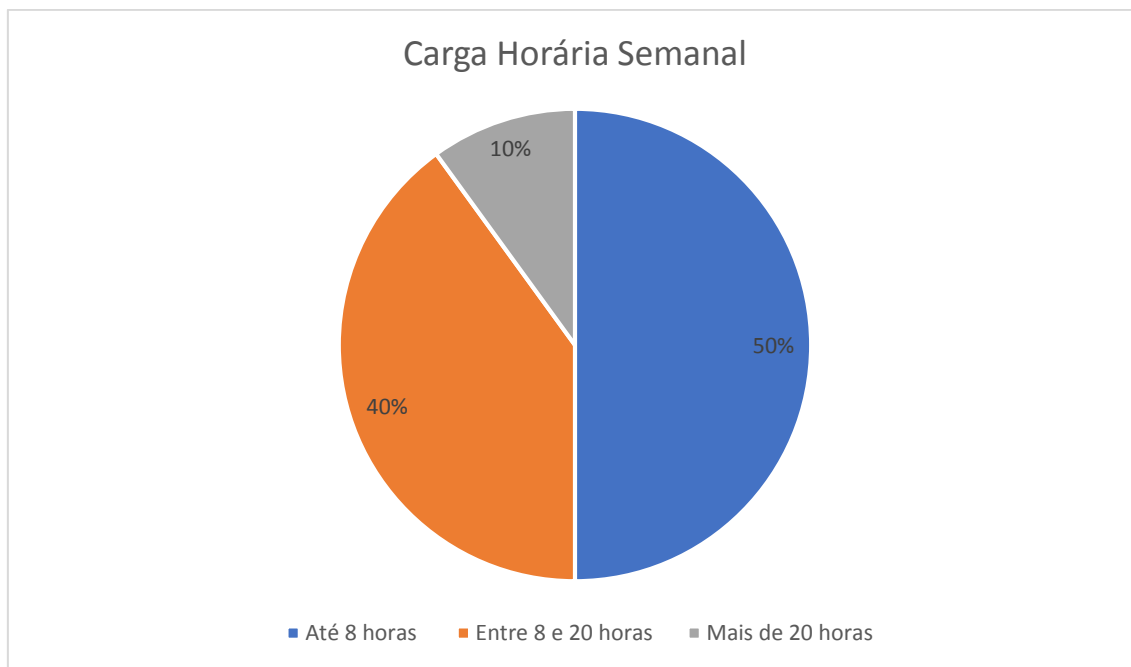


Gráfico 7 – Carga horária semanal?

Durante a pesquisa ficou constatado ainda que a grande maioria, 70% dos professores, a docência é uma atividade secundária, apenas 30% têm na docência a sua principal fonte de renda.

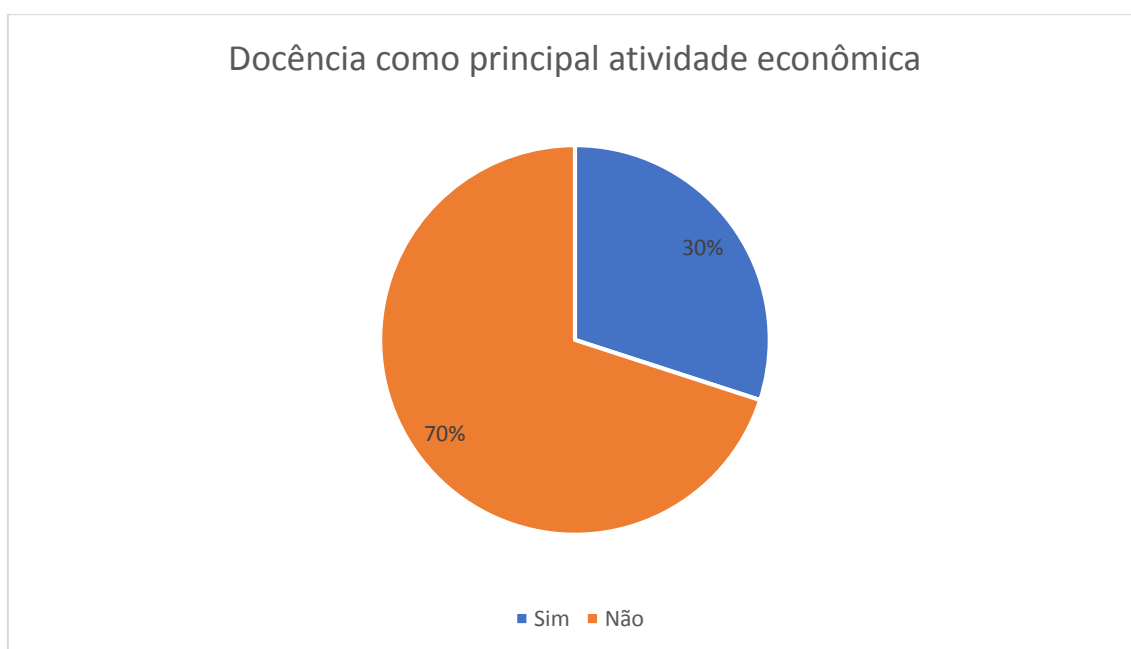


Gráfico 8 – Docência como principal atividade econômica?

Dos profissionais pesquisados 60% são professores autônomos, 30% exercem a profissão sem nenhum tipo de contrato e 10% possuem contrato temporário de prestação de serviços.

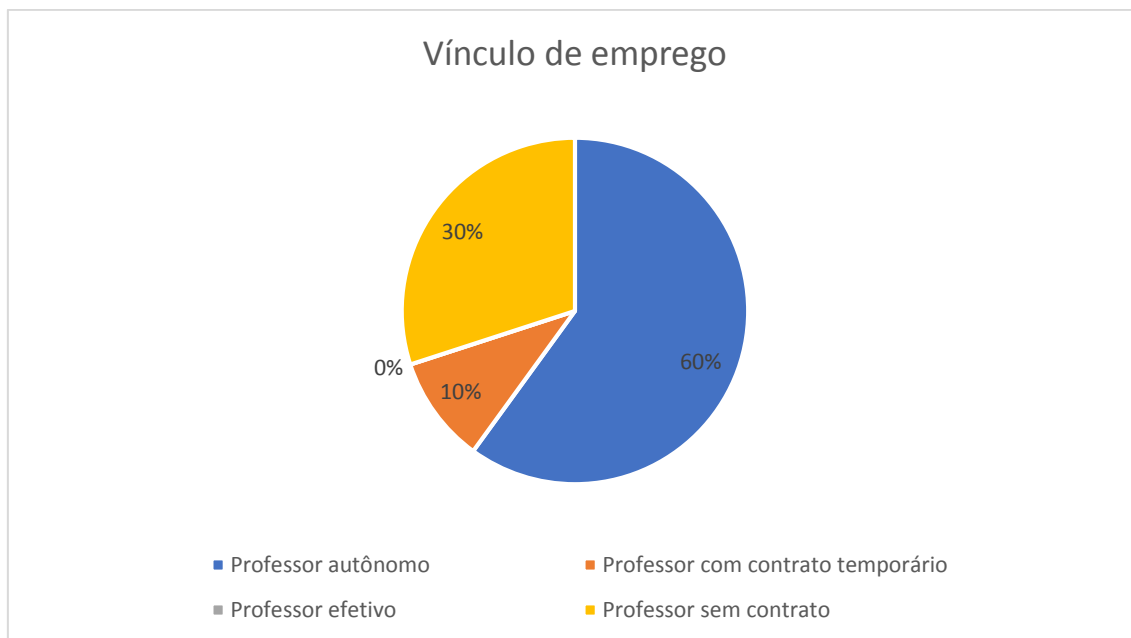


Gráfico 9 – Vínculo de emprego?

E por fim, 50 % responderam que a escolha da profissão como docente se deu por vocação pessoal, 30% atuam por falta de outra opção de trabalho e 20% trabalham na área para complementar a renda.

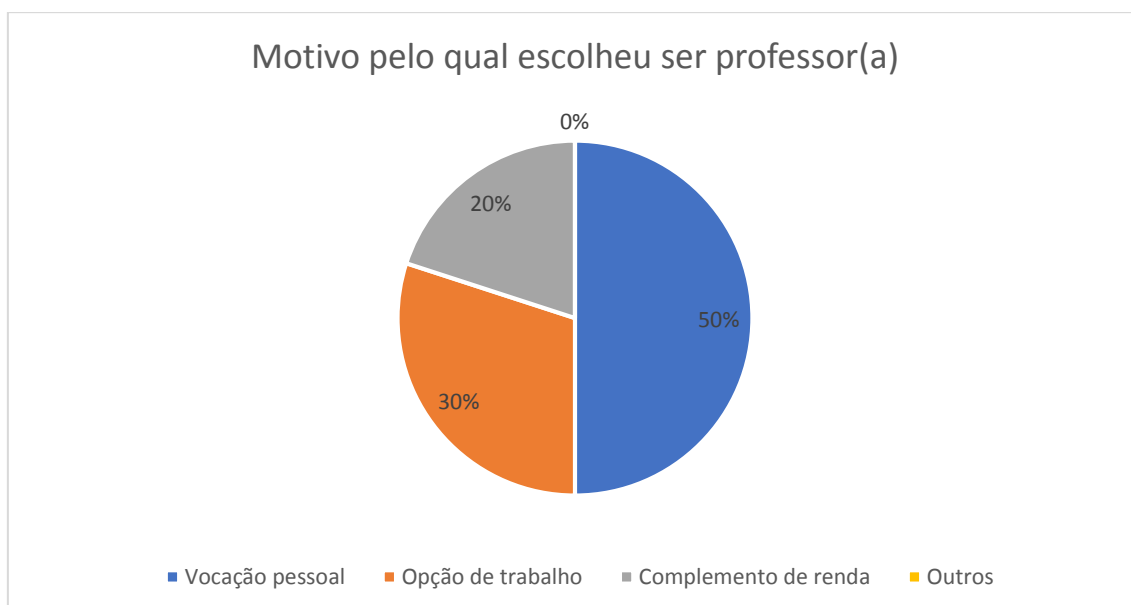


Gráfico 10 – Motivo pelo qual escolheu ser professor(a)?

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio das análises dos dados, delinearam-se os perfis docentes investigados. Esse exercício de perfilação dos respondentes foi levantado com base mais específica nos dados pessoais, formação e dados profissionais.

Quanto aos dados pessoais, quando se atenta ao percentual geral de homens e mulheres na docência, é relativamente clara a proporção diferenciada de gênero nessa profissão. Dos 10 docentes da amostra 80% são do sexo feminino. Não cabe aqui discutir tal discrepância na proporção, mas vale atentar para a necessidade de estudos futuros que venham a explorar de forma mais pormenorizada essa realidade.

Foi possível verificar ainda que o corpo docente é formado na sua maioria por profissionais com idade entre 31 a 40 anos e que tem em média de 6 a 10 anos de experiência. Fato que pode ser considerado positivo para o ensino, pesquisa e extensão, em razão da energia e “sangue novo” dos docentes em início de carreira.

Outro ponto que merece ser destacado é o fato de que existe um equilíbrio entre profissionais solteiros e casados quanto ao estado civil. A maioria pesquisada, 40%, declarou possuir até dois filhos, isso pode servir de justificativa para o trabalho docente como complemento de renda.

Quando se analisa o nível de formação dos profissionais, parece haver maior percentual de especialistas em detrimento a mestres e doutores. Outro ponto que merece destaque é a relação de emprego entre a IES e os docentes que atuam predominantemente como profissionais autônomos. É possível que isto ocorra devido a falta de políticas educacionais por parte das instituições como reconhecimento e valorização profissional, o que permitiria uma maior dedicação e exclusividade se fossem oferecidos no mercado uma carreira com salários competitivos e de incentivo à formação continuada desses profissionais.

Também foi possível notar que grande parte dos docentes trabalham por vocação e exercem a carga horária média de até 20 horas semanais. Esses profissionais na grande maioria, atuam o dia todo em empresas fora do setor de educação e complementam sua renda com algumas aulas no período noturno.

Portanto a pesquisa nos permite afirmar que o perfil do docente, traz que o professor atuante em instituições de ensino superior no município de Pedreiras - MA

é mulher, com idade entre 31 e 40 anos, casado, com 2(dois) filhos, especialista com dedicação parcial, e com experiência entre 6 e 10 anos de atuação na área, exercendo atividade de forma autônoma e que a vocação é o principal motivo de escolha profissional.

Verificadas as principais características desses profissionais, buscou-se entender o perfil dos profissionais que atuam na educação superior no município de Pedreiras - Ma. E foi possível constatar que o nível de formação ainda deixa a desejar quando comparado aos dados nacionais, além disso a situação empregatícia ainda não se encontra num patamar desejado, talvez por isso os profissionais não atuem de forma exclusiva na área.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudarmos e levantarmos questões acerca do perfil dos docentes de ensino superior, concluímos que esta temática apresenta-se como um amplo campo de estudos, que possibilitam o acesso a informações que podem subsidiar decisões e políticas voltadas para a formação de professores atuantes no ensino superior, afim de melhorar a qualidade do ensino na esfera.

LEARNING TO MAKE FEMAF'S SCIENTIFIC ARTICLE

ABSTRACT

Based on an investigation with 10 (ten) teachers and through a descriptive-exploratory research, the work intends to show the profile of the professionals that work in the Institutions of Higher Education (IES) in the city of Pedreiras, Maranhão. The article begins with a brief overview of the profile of the teacher in the country's higher education, after which the profile of the teachers is discussed. After the initial explanations, the data analyzes, the results of the research and finally the final considerations are presented.

KEYWORDS: Professional profile, teaching, higher education.

REFERÊNCIAS

BENEDITO, A. V., FERRER, V. E FERRERES, V. La formación universitária a debate. Barcelona, Publicaciones Universitat de Barcelona, 1995.

GIL, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Porto Alegre: Atlas, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais (INEP/SEEC). Censo da Educação Superior 2016 – Notas estatísticas. Brasília. INEP, 2017. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf>. Acesso em em 06 dez. 2017

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

MOROSINI, M. C. **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

PERRENOUD, F. **Dez novas competências para ensinar – convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, Demerval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1998.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. Ed.. Petrópolis: Vozes, 2002.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO : PERFIL PROFISSIONAL DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Prezado participante, gostaríamos de contar com a sua participação no preenchimento deste questionário, que faz parte de um estudo sobre a formação dos profissionais docentes do ensino superior no município de Pedreiras- MA, Tais informações serão utilizadas na elaboração de um artigo a ser apresentado como trabalho de conclusão de especialização em Docência do Ensino Superior, da instituição FEMAF. Portanto, sua participação torna-se indispensável para o sucesso desta pesquisa, de já agradecemos a sua contribuição.

ORIENTAÇÕES PARA RESPONDER AO QUESTIONÁRIO

- Todos os dados obtidos são confidenciais;
- Em cada questão marque apenas uma resposta;
- É de fundamental importância que todas as questões sejam respondidas, portanto não deixe nenhuma questão em branco;
- Responda com sinceridade e imparcialidade todos os questionamentos;
- Não é necessária a sua identificação;

1. Qual o seu sexo ?

() Feminino

() Masculino

2. A sua idade se encaixa em qual faixa etária ?

() entre 18 e 24 anos

() entre 25 e 30 anos

() entre 31 e 40 anos

() entre 41 e 50 anos

() mais de 50 anos

3. Qual o seu estado civil ?

() Solteiro (a)

() Casado (a)/ mora com companheiro (a)

- ☐ Separado (a)/ divorciado (a)/ desquitado (a)
- ☐ Viúvo(a)
- ☐ Outros

4. Quantos filhos (as) você tem?

- ☐ um (a)
- ☐ dois (duas)
- ☐ três
- ☐ quatro ou mais
- ☐ não tenho filhos (as)

5. Área de formação profissional:

- ☐ Ensino técnico
- ☐ Ensino Superior
- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

6. Tempo de prestação de serviço no ensino superior:

- ☐ até 5 anos
- ☐ entre 6 e 10 anos
- ☐ entre 11 e 15 anos
- ☐ mais de 15 anos

7. Em média sua carga horária semanal é :

- ☐ até 8 horas semanais
- ☐ entre 8 e 20 horas semanais
- ☐ mais de 20 horas semanais

8. A sua principal atividade econômica é a docência ?

- ☐ Sim ☐ Não

9. Qual é a sua situação profissional no ensino superior ?

- ☐ professor autônomo

- ☐ professor com contrato temporário
- ☐ professor efetivo
- ☐ professor sem contrato

10. Qual foi o motivo predominante na escolha da profissão ?

- ☐ vocação pessoal
- ☐ opção de trabalho
- ☐ complemento de renda
- ☐ outros

Muito obrigada por ter participado !